

NÚCLEO DE SANTA CATARINA DO ASSIBGE, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO IBGE

CONDIÇÕES DE TRABALHO NO IBGE/SC

Entre os dias 17 e 26 de outubro de 2018 o Núcleo Santa Catarina do ASSIBGE-SN realizou uma pesquisa sobre as condições de trabalho no IBGE/SC. Com 105 respostas coletadas, o que equivale a 28,68% dos ativos no estado, a pesquisa apresenta as necessidades e problemáticas que os ibegeanos enfrentam no cotidiano, além de orientar as reivindicações e ações do Sindicato, compondo um retrato das questões mais urgentes para a categoria.

Das 105 respostas totais, 44 foram de trabalhadores efetivos de nível médio, 10 de trabalhadores efetivos de nível superior e 51 de trabalhadores temporários; 70 deles trabalham nas Agências de Coleta e 35 em outras áreas da UE/SC; 35 pessoas do sexo feminino e 70 do masculino; 77 trabalhadores não filiados ao sindicato e 28 filiados.

Mais de um terço das respostas (37,2%) indicou que os trabalhadores que responderam à pesquisa já presenciaram situações que consideram de assédio sexual e/ou moral. Além disso, 29,7% consideram que já sofreram alguma situação de assédio.

Entre as avaliações positivas, três quesitos se destacaram: *Relações interpessoais no ambiente de trabalho* (67,6% avaliando como satisfeitos, 17,1% como regular e 15,3% como insatisfeitos); *Diálogo com a chefia e ambiente de trabalho propício à participa-*

ção e trabalho em equipe (64,8% satisfeitos, 14,3% regular e 21% insatisfeitos) e; *Instalações Físicas e Segurança* (com 59% satisfeitos, 30,5% regular e 10,5% insatisfeitos). Entretanto, o índice de satisfação com o quesito *Instalações Físicas e Segurança* é bem menor fora das Agências de Coleta (com cerca de 37% satisfeitos, 46% de respostas “regular” e 17% insatisfeitos).

Nas avaliações negativas, os maiores índices foram: *Mobilidade profissional e oferta de oportunidades novas dentro do IBGE/SC* (41,9% insatisfeitos, 39% regular e 19,1% satisfeitos); *Condições e segurança dos veículos* (40% insatisfeitos, 35,2% regular e 24,8% satisfeitos) e; *Salário e Benefícios* (32,4% insatisfeitos, 38,1% regular e 29,5% satisfeitos).

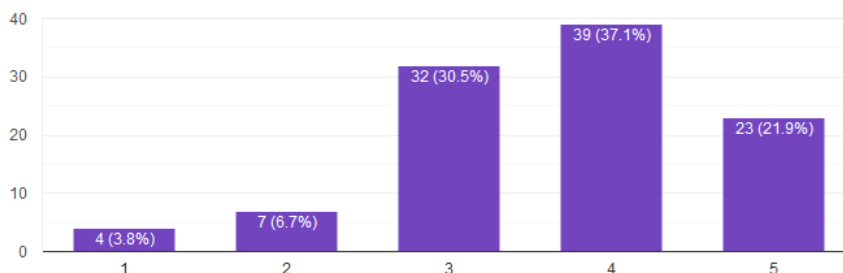
Chama atenção a grande insatisfação dos trabalhadores temporários em relação ao item Salários e Benefícios. Quando somente este setor da categoria é considerado, o índice de insatisfação é de 47%; apenas 16% o consideram como satisfatório.

Os itens mais avaliados como “Muito Satisfatório” ou “Muito Insatisfatório” foram: *Diálogo com a chefia e ambiente de trabalho propício à participação e trabalho em equipe* (22,9% de muito satisfeitos) e *Mobilidade profissional e oferta de oportunidades novas dentro do IBGE/SC* (22,9% de muito insatisfeitos). Outro destaque negativo foi o quesito *Condições e segurança dos veículos* (18,1% de muito insatisfeitos).

CONFIRA A AVALIAÇÃO EM DIFERENTES ASPECTOS, SENDO A ESCALA: 1 MUITO INSATISFATÓRIO; 2 INSATISFATÓRIO; 3 NORMAL/REGULAR; 4 SATISFATÓRIO E 5 MUITO SATISFATÓRIO.

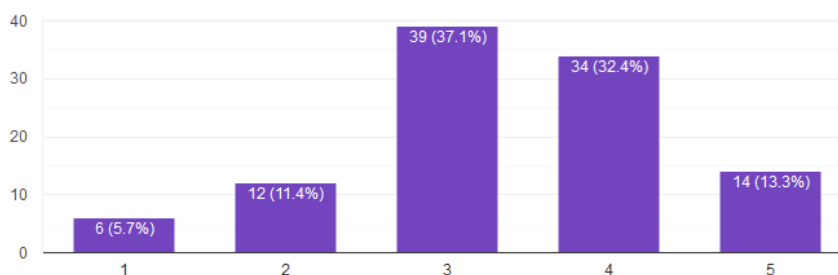
Instalações físicas e segurança

105 respostas



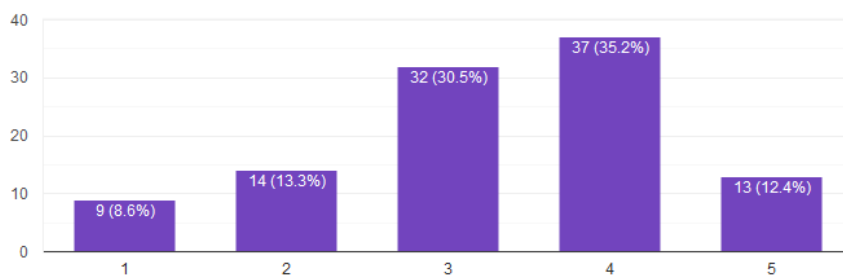
Ergonomia

105 respostas



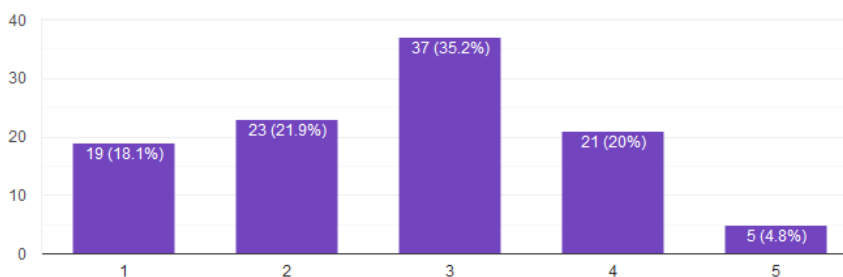
Equipamentos e Sistemas de Informática

105 respostas



Condições e segurança dos veículos

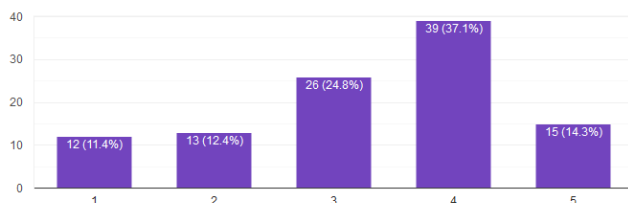
105 respostas



CONFIRA A AVALIAÇÃO EM DIFERENTES ASPECTOS, SENDO A ESCALA: 1 MUITO INSATISFATÓRIO; 2 INSATISFATÓRIO; 3 NORMAL/REGULAR; 4 SATISFATÓRIO E 5 MUITO SATISFATÓRIO.

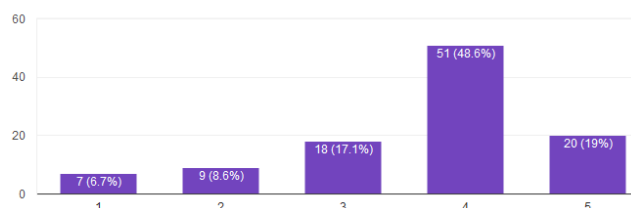
Avaliação Institucional e Acordo de Desempenho

105 respostas



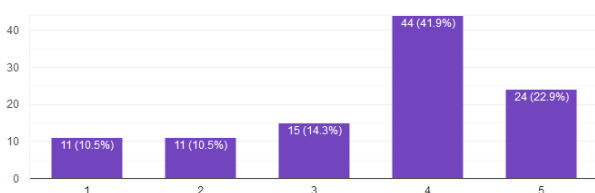
Relações interpessoais no ambiente de trabalho

105 respostas



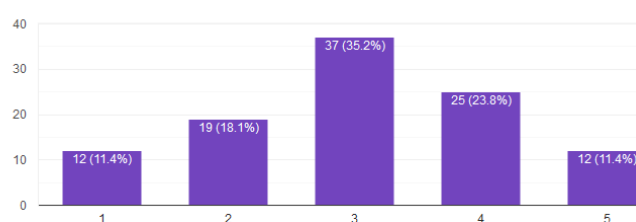
Diálogo com a chefia e ambiente de trabalho propício à participação e trabalho em equipe

105 respostas



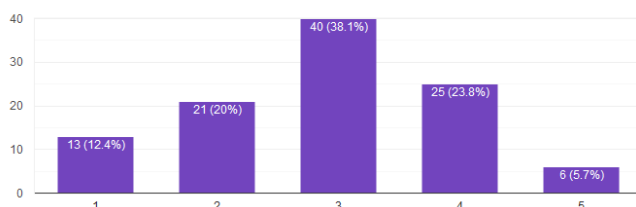
Canais de comunicação com a Direção do IBGE

105 respostas



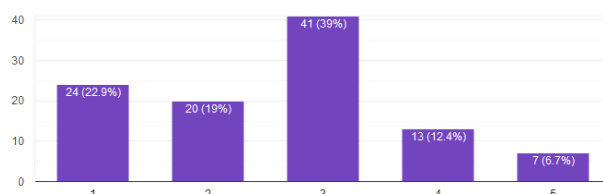
Salário e Benefícios

105 respostas



Mobilidade profissional e oferta de oportunidades novas dentro do IBGE/SC

105 respostas



CONDIÇÕES E SEGURANÇA DOS VEÍCULOS

Um quesito que apresentou diferenças significativas de acordo com o local de trabalho foi o item *Condições e segurança dos veículos*. Um dos destaques negativos gerais (40% insatisfeitos, 35,2% regular e 24,8% satisfeitos), a questão apareceu como causa de insatisfação maior nas Agências de Coleta do que na Unidade Estadual/SC.

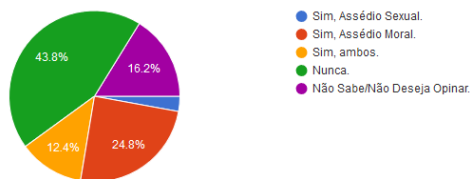
Entre trabalhadores das Agências, 50%

disseram estar insatisfeitos com as condições dos veículos, 27,15% classificaram a situação como regular e 22,85% como satisfatória (apenas 4,28% classificando como muito satisfatória). Entre quem trabalha em outras áreas da UE/SC, o resultado foi: 20% insatisfeitos, 51,42% considerando regular a situação e 28% como satisfatória (apenas 5,17% classificaram como muito satisfatória).

ASSÉDIO SEXUAL E/OU MORAL

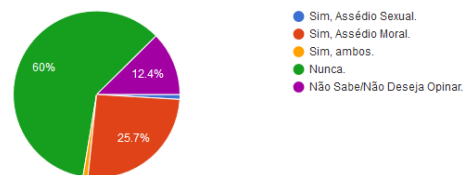
Você já presenciou situação que considera de assédio sexual e/ou moral no ambiente de trabalho?

105 respostas



Você considera que já sofreu assédio sexual e/ou moral no ambiente de trabalho?

105 respostas



Mais de um terço das respostas (37,2%) indicou que trabalhadores já presenciaram situações que consideram de assédio sexual e/ou moral e 29,7% consideram já ter sofrido alguma situação de assédio. Uma quantia significativa respondeu não saber ou não querer opinar sobre o tema: 16,2% sobre presenciar uma situação de assédio e 12,4% sobre sofrer.

As diferenças por sexo são claras: **enquanto 70% dos homens disse não ter sofrido nenhum tipo de assédio, o número de mulheres que respondeu nunca ter sofrido assédio sexual e/ou moral foi de 40%**. Entre os homens, 22,85% responderam ter passado por situações de assédio moral e 7,14% não souberam ou não desejaram opinar; entre as mu-

lheres, mais de um terço respondeu ter sofrido assédio (31,42% moral, 2,85% sexual e 2,85% ambos) e 22,85% não souberam ou não desejaram opinar.

Na percepção do assédio, também houve variação: 35,7% dos homens responderam já ter presenciado alguma situação de assédio (22,85% moral, 4,28% sexual e 8,57% ambos), 52,85% não presenciaram nenhuma e 11,42% preferiram não responder.

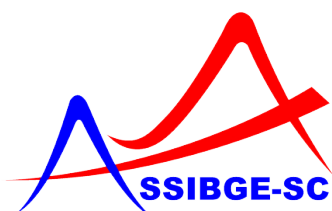
Entre as mulheres, o número de participantes na pesquisa que presenciou assédio ficou em 48,7% (28,57% moral e 20% moral e sexual), 25,71% não souberam responder ou preferiram não opinar e só 25,71% afirmaram nunca terem presenciado uma situação de assédio.

RELAÇÃO COM O SINDICATO, FILIAÇÃO E REIVINDICAÇÕES

Entre as pessoas que responderam o questionário, 26,7% estão filiadas ao sindicato e 73,3% não. A pesquisa também questionou quais itens deveriam constar na pauta de reivindicações do sindicato, podendo-se assinalar quantas alternativas se julgasse necessário. As questões mais citadas foram: *Indenização de Campo para trabalhadores temporários* (69,5%), *Reposição das perdas inflacionárias* (67,6%), *Equiparação do salário dos APMs ao vencimento básico da categoria* (64,8%), *Política salarial com data-base* (63,8%), *Seguro para os veículos* (62,9%), *Políticas institucionais de saúde e segurança no trabalho* (57,1%), *Implantação de Plano de Carreira* (56,2%) e *Políticas institucionais*

de combate ao assédio moral e sexual (47,6%). Estes dados serão levados à Chefia da Unidade Estadual e à Direção do IBGE para que conheçam as principais demandas da categoria no estado.

Além dos itens indicados pela pesquisa, havia espaço para inclusão de novos temas, bem como comentários e sugestões gerais. Entre as respostas abertas, destacam-se a questão dos veículos e dos seguros, citada diversas vezes; a melhora da ergonomia (em especial relativa ao trabalho com notebooks nas agências); avaliar a atuação sindical para maior aproximação entre sindicato e trabalhadores e a criação de políticas de combate ao racismo.



NÚCLEO DE SANTA CATARINA DO ASSIBGE - SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO IBGE
RUA NUNES MACHADO, 94, CENTRO - FLORIANÓPOLIS
ASSIBGESC.DIRETORIA@GMAIL.COM
WWW.ASSIBGESC.ORG
(48) 3222-1725